

EGRESSOS DA GRADUAÇÃO

LICENCIATURA EM FÍSICA

Avaliação



Comissão Própria de Avaliação



2006 - 2010



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA**

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO DE
LICENCIATURA EM FÍSICA**

PONTA GROSSA

2011

*A*valiação

é um fenômeno que permite a revelação de todas as nossas concepções. Mais que um processo de natureza técnica e asséptica, é uma atividade imbuída de dimensões pedagógicas, políticas e morais. Pelo modo como se pratica a avaliação, poderíamos chegar às concepções do profissional que a empreende a respeito da sociedade, das instituições de ensino, da aprendizagem e da comunicação interpessoal.

Miguel Angel Santos Guerra (2007)

REITORIA

Reitor

João Carlos Gomes

Vice-reitor

Carlos Luciano Sant'Ana Vargas

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO

Altair Justino

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Mary Ângela Teixeira Brandalise

Clícia Bühler Martins

Cláudio Puríssimo

Constantino Ribeiro de Oliveira Junior

Diva Brecailo Abib

Esméria de Lourdes Savelli

Jeremias Borges da Silva

José Trobia

Josiane Cristine Bachmann Madalozzo

Luciane Tessaroli Dezont

Sandra Cogo

Vanessa Sabóia Zappia

Adriano Augusto Pantaleão

Giane Correia Silva

Nicolý Talita Hrycyna Belo

COORDENADOR DE CURSO

Luiz Américo Alves Pereira

MEMBROS DO COLEGIADO

Jeremias Borges da Silva

Sílvio Luiz Rutz da Silva

Luiz Antônio Bastos Bernardes

Andressa Novatski

Rejane Aurora Mion

João Amadeus Pereira Alves.

SUMÁRIO

1 Apresentação	6
2 Avaliação dos egressos do Curso de Licenciatura em Física	7
2.1 Perfil do Egresso	7
2.1.1 Gênero/Sexo.....	8
2.1.2 Idade.....	9
2.1.3 Ano de conclusão egressos.....	10
2.1.4 Cidade de residência atual	10
2.2 Formação na graduação	11
2.2.1 Atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso	12
2.2.2 Aplicabilidade da formação recebida na vida profissional	12
2.2.3 Dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho.....	14
2.2.4 Sugestão à organização curricular do curso.....	15
2.3 Atuação Profissional	16
2.3.1 Relação área de graduação X área profissional	17
2.3.2 Tipo de exercício profissional	17
2.3.3 Tipo de atuação profissional	18
2.3.4 Tempo entre a conclusão do curso e o primeiro trabalho	19
2.4 Qualificação Pós-Graduação	20
2.4.1 Especialização.....	20
2.4.2 Mestrado.....	20
2.4.3 Doutorado.....	20
3 Considerações Finais	21
3.1 Colegiado de Curso	21
3.2 Comissão Própria de Avaliação	21
3.2.1 Parecer da Comissão Própria de Avaliação	22

1 Apresentação

A avaliação dos cursos de graduação das instituições de ensino superior atualmente é uma das exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes. A avaliação externa, desencadeada nacionalmente através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade e da Avaliação de Cursos, busca averiguar a qualidade dos cursos de graduação agregando as notas dos estudantes e os insumos da instituição quanto à infraestrutura, aspectos pedagógicos e administrativos, matrículas, regime de trabalho docente, conceitos de curso, entre outros.

Paralelamente à avaliação externa cabe a cada Instituição de ensino superior desencadear os processos de avaliação interna e, é nessa perspectiva que se insere a avaliação dos cursos de graduação realizada pelos egressos do período 2006-2010, desenvolvida na UEPG no primeiro semestre de 2011.

O processo avaliativo foi desenvolvido pela Comissão Própria da Avaliação, em parceria com os coordenadores de curso de graduação, desde a fase de concepção da avaliação, da definição das dimensões a serem avaliadas, da elaboração coletiva do instrumento, da criação do sistema informatizado, da sensibilização e mobilização dos egressos, da participação dos egressos até a fase de organização, análise e divulgação dos resultados.

O instrumento avaliativo construído coletivamente foi composto de 12 questões, sendo 6 (seis) fechadas, 4 (quatro) abertas e 2 (duas) semi-abertas. Os dados oriundos das respostas dadas às questões pelos egressos dos cursos de graduação da UEPG, participantes da pesquisa, foram agrupados nas seguintes categorias ou dimensões neste relatório: a) perfil do egresso; b) formação na graduação; c) atuação profissional e d) qualificação na pós-graduação.

O processo avaliativo realizado envolveu todos os cursos de graduação da UEPG. Dos 6.575 egressos aptos 1.281 responderam todo o questionário, constituindo uma amostra significativa de 19,48%. O desenvolvimento da avaliação dos cursos de graduação na perspectiva dos egressos possibilitou a identificação das potencialidades e fragilidades da formação recebida, a trajetória profissional e a continuidade da qualificação em nível de pós-graduação após a conclusão do curso.

Neste relatório a Comissão Própria de Avaliação registra os resultados da percepção de egressos do curso **Licenciatura em Física**, na modalidade presencial da UEPG. Espera-se que apesar das limitações inerentes a todo processo avaliativo, a análise dos dados aqui apresentada contribua para uma reflexão crítica da qualidade acadêmica e, ao mesmo tempo, possibilitem o (re)pensar contínuo das ações dos gestores institucionais.

Mary Ângela Teixeira Brandalise
Presidente da Comissão Própria de Avaliação

2 Avaliação dos egressos do Curso de Licenciatura em Física

A avaliação dos acadêmicos egressos do curso de Licenciatura em Física contou com a participação de quinze (15) formados na instituição, de um total de sessenta e cinco (65) egressos aptos, perfazendo um total de (23,08%) de participação. Os egressos preencheram um questionário *online* de avaliação referente à dimensão perfil que compreende as sub-dimensões: gênero, idade, ano de conclusão do curso de graduação e cidade de residência atual. A formação na graduação foi outra dimensão avaliada que compreendeu as sub-dimensões: atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso, aplicabilidade da formação recebida na vida profissional, dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho e sugestões à organização curricular do curso. A dimensão atuação profissional foi avaliada a partir das sub-dimensões: relação área de graduação X área profissional, tipo de exercício profissional, tipo de atuação profissional e tempo entre a conclusão do curso e o primeiro trabalho. Também foi avaliada a dimensão qualificação dos egressos em nível de pós-graduação a partir das sub-dimensões: especialização, mestrado, doutorado.

As considerações finais a respeito dos dados coletados na avaliação de egressos foram elaboradas: 1- pelo Colegiado de Curso em função da necessidade de se analisar e refletir no âmbito do curso sobre as informações que se fazem relevantes para o processo de adequação curricular e proposição de ações voltadas para a superação das fragilidades apontadas; 2- pela Comissão de Avaliação que, tendo em vista os objetivos e a concepção crítica e formativa de avaliação adotada, assume a responsabilidade de comunicar, discutir os resultados e sugerir mudanças.

2.1 Perfil do Egresso

O levantamento do perfil dos egressos do Curso de Licenciatura em Física foi realizado a partir das seguintes variáveis: sexo, idade, ano de conclusão e cidade atual de residência. São na sua maioria do sexo masculino (67%) com faixa etária apresentando grande variabilidade, entre vinte e dois (22) e quarenta e um (41) anos, sendo que 53% têm idade entre vinte e dois (22) e vinte e sete (27) anos, 7% entre vinte e oito (28) e trinta (30) anos, e os restantes 40% mais de trinta (30) anos.

Dos quinze (15) egressos respondentes, 33% concluíram o curso no ano de 2010, 13% no ano de 2009, 40% no ano de 2008, 7% no ano de 2007 e 7% no ano de 2006.

Do total de respondentes 60% residem atualmente na cidade de Ponta Grossa e 27% do total residem em cidades localizadas na região dos Campos Gerais (Castro, Teixeira Soares e Cândido de Abreu). Os demais 13% residem em cidades como Curitiba e Campinas – SP.

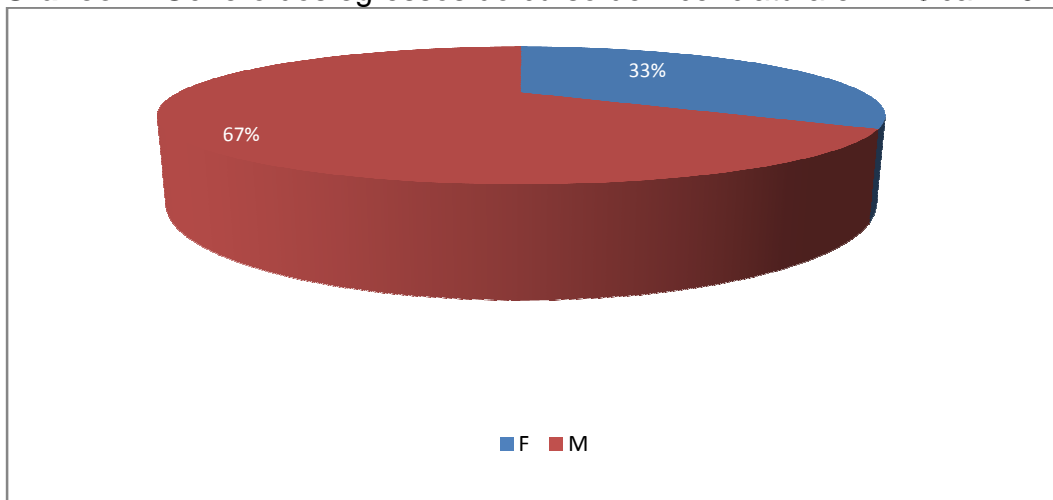
2.1.1 Gênero/Sexo

Tabela 1: Gênero dos egressos do curso de Licenciatura em Física - 2011

GÊNERO	Total
F	5
M	10
Total geral	15

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 1: Gênero dos egressos do curso de Licenciatura em Física - 2011



Fonte: CPA/UEPG

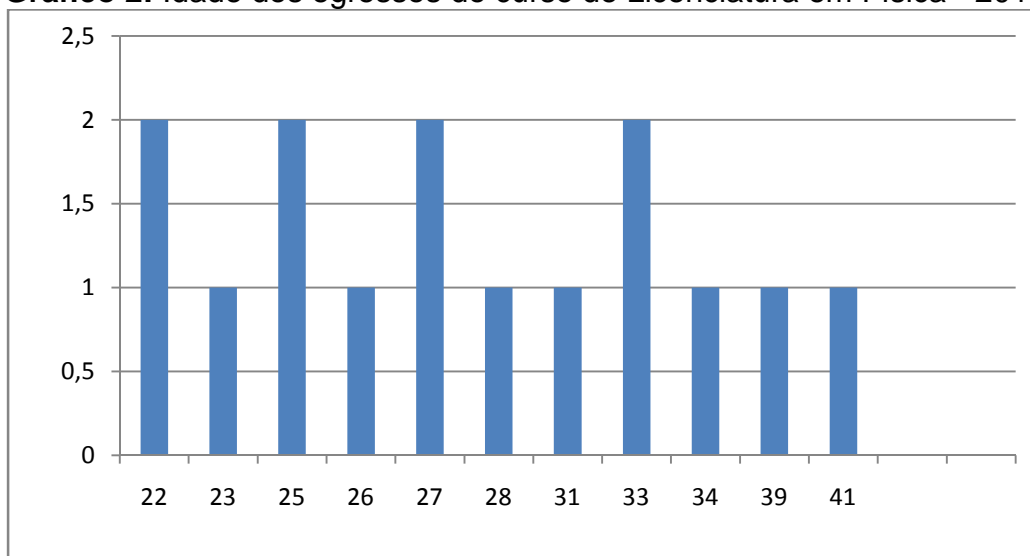
2.1.2 Idade

Tabela 2: Idade dos egressos do curso de Licenciatura em Física - 2011

IDADE	Total
22	2
23	1
25	2
26	1
27	2
28	1
31	1
33	2
34	1
39	1
41	1
Total geral	15

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 2: Idade dos egressos do curso de Licenciatura em Física - 2011



Fonte: CPA/UEPG

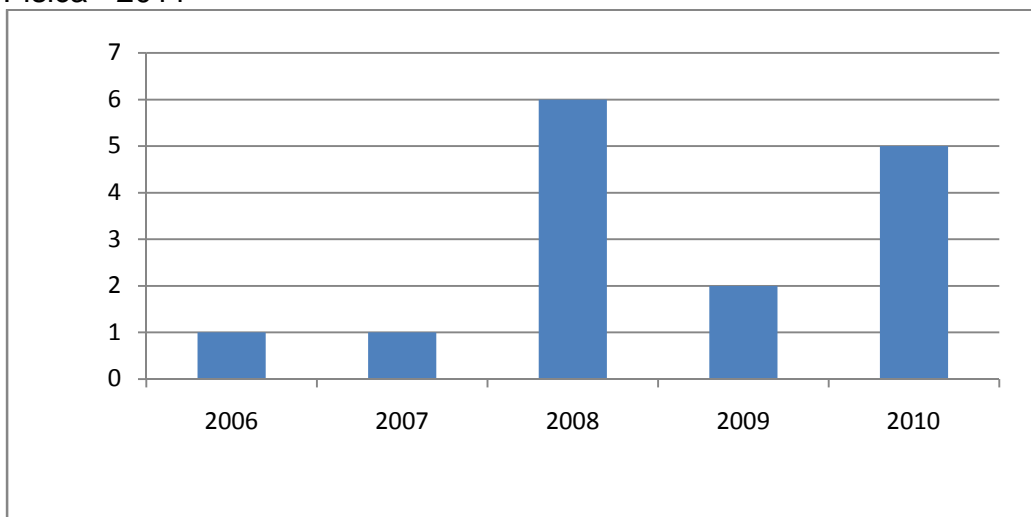
2.1.3 Ano de conclusão egressos

Tabela 3: Ano de conclusão dos egressos do curso de Licenciatura em Física - 2011

ANO_CONCLUSÃO	Total
2006	1
2007	1
2008	6
2009	2
2010	5
Total geral	15

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 3: Ano de conclusão dos egressos do curso de Licenciatura em Física - 2011



Fonte: CPA/UEPG

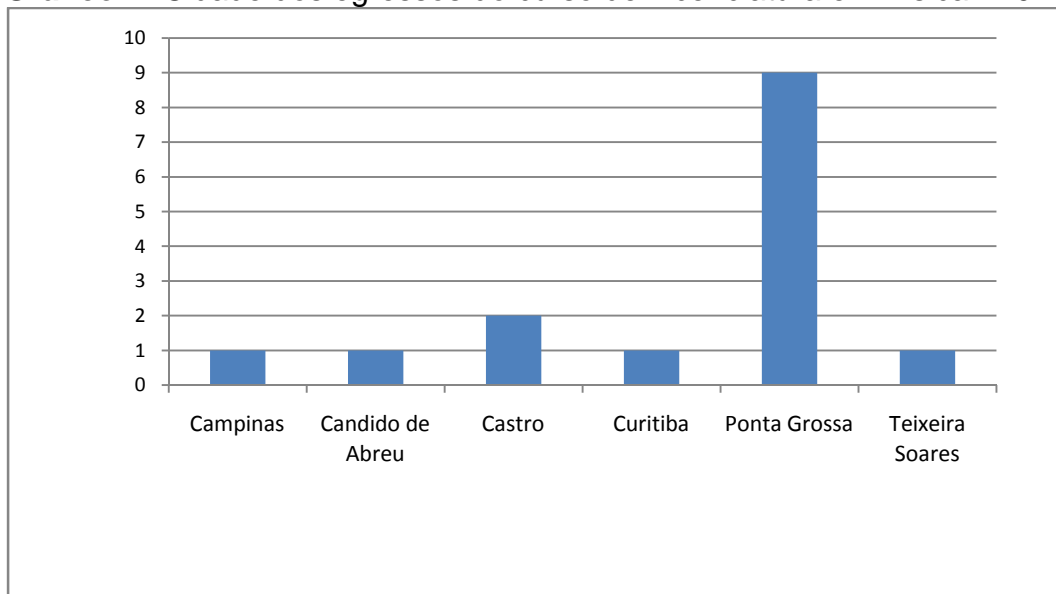
2.1.4 Cidade de residência atual

Tabela 4: Cidade dos egressos do curso de Licenciatura em Física - 2011

CIDADE	Total
Campinas	1
Candido de Abreu	1
Castro	2
Curitiba	1
Ponta Grossa	9
Teixeira Soares	1
Total geral	15

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 4: Cidade dos egressos do curso de Licenciatura em Física - 2011



Fonte: CPA/UEPG

2.2 Formação na graduação

Quando questionados sobre o atendimento das expectativas em relação ao curso ao concluir a graduação, 26,67% dos egressos do curso de Licenciatura em Física responderam que as mesmas foram atendidas, enquanto que 66,7% declararam que estas foram parcialmente atendidas. Dos respondentes 6,67% mencionaram que as expectativas não foram atendidas.

Sobre as opiniões dos egressos em relação à formação recebida na graduação no que diz respeito à sua aplicabilidade na vida profissional, 40% dos respondentes consideraram-na “boa”, 33% consideraram-na “regular”, enquanto que 20% e 7% mencionaram ter sido “excelente” e “ruim” respectivamente.

Quanto à principal dificuldade enfrentada pelos egressos do curso de Licenciatura em Física no mercado de trabalho em relação à formação recebida no curso de graduação, 26,67% o distanciamento da formação em relação às necessidades da atuação profissional. Do total de respondentes 20% relacionaram a dificuldade à defasagem teórico-metodológica do currículo do curso, 26,67% atribuiu a outros fatores enquanto que nenhum deles citou a competitividade no mercado de trabalho. 6,67% mencionaram ainda a inexperiência profissional, bem como a remuneração abaixo do piso da categoria (20%).

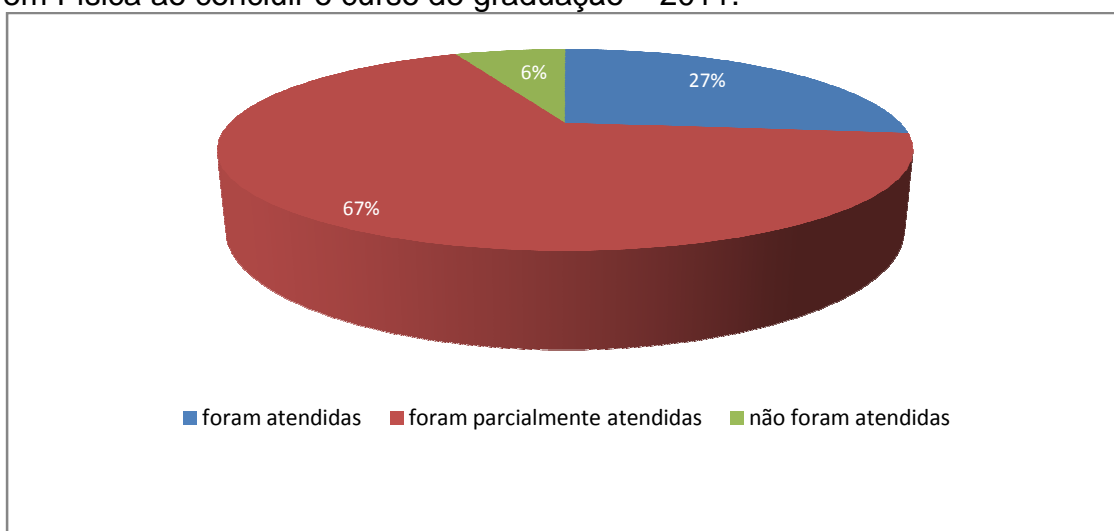
2.2.1 Atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso

Tabela 5: A expectativa dos egressos em relação ao curso de Licenciatura em Física ao concluir o curso de graduação - 2011

Opção	(Qt)	(%)
foram atendidas	4	26,67%
foram parcialmente atendidas	10	66,67%
não foram atendidas	1	6,67%
Total geral	15	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 5: A expectativa dos egressos em relação ao curso de Licenciatura em Física ao concluir o curso de graduação – 2011.



Fonte: CPA/UEPG

2.2.2 Aplicabilidade da formação recebida na vida profissional

Discurso referente à resposta boa

Faltou uma base mais aprofundada.

Como o meu curso foi de Licenciatura, e eu atuo na área experimental, faltou um pouco mais de teoria principalmente nas áreas de Física Moderna.

Embora não trabalhe exatamente na área de formação, os conhecimentos que construí e experiências pelas quais passei me ajudaram a ser um bom profissional.

No curso de Licenciatura em Física da UEPG, senti a formação voltada para a atuação como professor na educação básica. No entanto, acredito que a formação deveria ir além, e também preparar o aluno para cursar mestrado e doutorado, e atuar como professor-pesquisador no ensino superior, caso este tenha interesse, mesmo que para isso a carga horária do curso precisasse ser estendida, e este fosse realizado em no mínimo por 5 anos, por exemplo.

A universidade não prepara completamente um licenciado, porém, não vejo como um problema, pois isso só acontece com o passar dos anos através da experiência.

Disciplinas importantes em que uso atualmente para lecionar, com os mesmos conteúdos em que estudei, tinham pouca carga horária deixando assim a desejar.

Discurso referente à resposta excelente

Muito bom.

A graduação ofereceu vários subsídios para a minha prática docente, busca de alternativas de ensino/aprendizagem e formas de buscar respostas a problemas do cotidiano.

Excelente, pois onde resido os professores de Física são formados por instituições particulares e percebo o quanto a UEPG instruiu muito bem seus acadêmicos.

Discurso referente à resposta regular

No curso de Licenciatura em Física faltam disciplinas como Física Matemática e Mecânica Quântica para complementar a formação do profissional em Física; e ainda disciplinas como Eletromagnetismo e Mecânica Clássica são dadas em apenas um semestre. Estes fatos acarretam numa formação deficiente no que diz respeito a 'Física pura'. Ainda no curso de Licenciatura em Física as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado em Ensino de Física I e II tomam grande parte do 'tempo letivo', em minha opinião a carga horária destas disciplinas deve ser diminuída, para que disciplinas como Eletromagnetismo e Mecânica Clássica tenham carga horária aumentada. Estes fatos são embasados no princípio de que um professor de Física tem, antes de tudo que saber sobre Física.

Gostaria que o curso focasse tanto para a licenciatura quanto pra quem não quer ser somente professor do Ensino Médio, ou seja, indivíduos que queiram dar continuidade na profissão fazendo pós-graduação em Física.

As práticas da vida real ainda estão muito longe das salas de aulas. A maior contextualização é fundamental.

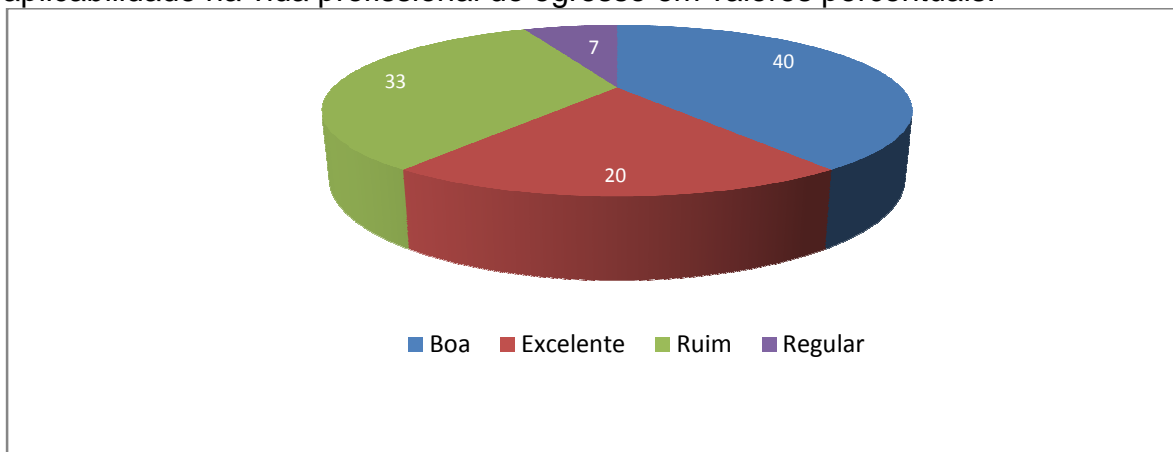
O meu curso focou-se muito na didática e faltou Física. Ele não é suficiente para preparar um aluno para uma pós-graduação em Física.

Apesar de eu ter feito um curso de licenciatura atuo dentro da área de bacharelado, e vejo que existem várias lacunas na formação feita. A Universidade não insere no currículo o que o mercado de trabalho necessita, inclusive não há se quer ações da UEPG no sentido de avaliar esta questão. Por este motivo a nossa formação é direcionada para uma carreira acadêmica se esquecendo de um mercado de pesquisa emergente no país, fazendo com que o currículo fique incoerente com o mercado de trabalho.

Discurso referente à resposta ruim

Os conhecimentos adquiridos não puderam ser usados na vida profissional, visto que a formação tendeu apenas para a área de educação, não dando oportunidade para que se pudesse atuar em outra área ou prosseguir nos estudos em áreas da Física propriamente dita.

Gráfico 6: Avaliação da formação recebida na graduação em relação à aplicabilidade na vida profissional do egresso em valores percentuais.



Fonte: CPA/UEPG

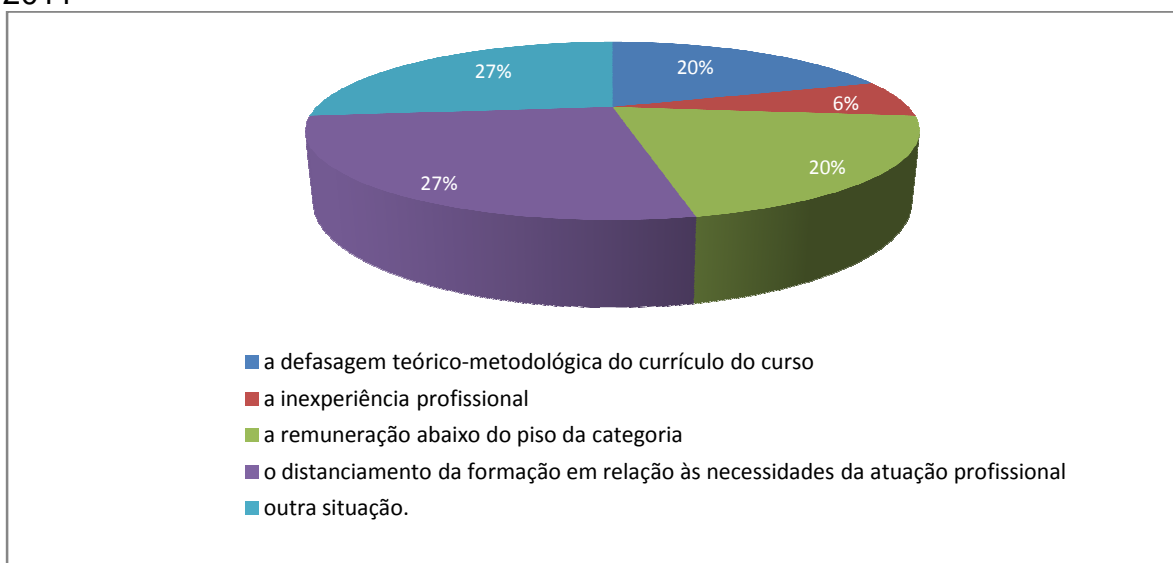
2.2.3 Dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho

Tabela 6: A principal dificuldade enfrentada pelos egressos no mercado de trabalho em relação à formação recebida no curso de Licenciatura em Física - 2011

Opção	(Qt)	(%)
a defasagem teórico-metodológica do currículo do curso	3	20,00%
a inexperiência profissional	1	6,67%
a remuneração abaixo do piso da categoria	3	20,00%
o distanciamento da formação em relação à atuação profissional	4	26,67%
outra situação.	4	26,67%
Total geral	15	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 7: A principal dificuldade enfrentada pelos egressos no mercado de trabalho em relação à formação recebida no curso de Licenciatura em Física – 2011



Fonte: CPA/UEPG

2.2.4 Sugestão à organização curricular do curso

Discurso referente às sugestões dos egressos

Atualmente não sei, pois eu “peguei” a grade antiga, onde tinha estágio apenas no 5º ano. Depois que me formei começou os estágios a partir do 1º ano, o que a meu ver, era a coisa que acho que faltou na minha formação.

Eu diria que para licenciatura, os licenciados deveriam atuar nas escolas desde o primeiro semestre do curso, para que não cheguem ao fim do curso e só aí verifique que não é o que querem. As disciplinas deveriam ser as mesmas que o bacharelado e as específicas de licenciatura, dadas em um ano a mais. Acho as disciplinas de Licenciatura muito superficiais ou incompletas, no que tange os conteúdos atualizados da física. A sugestão é que o curso de Licenciatura em Física voltasse ao currículo anterior ao que está atualmente.

O currículo antigo do curso de licenciatura era muito bom, não concordei com a mudança. O que deveria mudar mesmo é a nomeação política de determinados professores e se disponibilizar especialistas das áreas de cada disciplina com capacidade pedagógica além de material didático adequado e cursos de idiomas durante a graduação.

Penso que a grade curricular do meu curso, durante o tempo em que cursei, foi bastante satisfatória e me colocou num nível acima de colegas concluintes oriundos de outros cursos. Porém, o que poderia somar à grade curricular seriam a inserção e o direcionamento de estágios em empresas.

Sugiro que a disciplina de Mecânica Clássica, Eletromagnetismo e Teoria Aplicada à Física Estatística devem ser anuais, e uma disciplina de Física Matemática anual deve ser incrementada no curso, mesmo que para isso o mesmo tenha duração de 5 anos.

Acredito ainda que as disciplinas de cálculos devessem ter uma maior carga horária. Disciplinas como História da Educação devem ser diminuídas ou excluídas, pois o que precisamos saber são as disciplinas em que iremos trabalhar como no nosso caso é a formação em Física e disciplinas afins.

O currículo deve ser completamente reestruturado. Devem ser priorizadas as disciplinas de formação da ciência 'magna' Física ao invés de priorizar matérias de cunho pedagógico e educacionais. Portanto, deve-se: dobrar a carga horária das disciplinas de Eletromagnetismo, Física Clássica e Física Estatística e Termodinâmica; aumentar a carga horária de Física geral I e II; aumentar a carga horária de CDI I e II; incluir no currículo a disciplina Física Matemática; incluir no currículo a disciplina Física Quântica;

- excluir as disciplinas de fundamentos da educação, estrutura e funcionamento da educação básica; reduzir pela metade a carga horária da disciplina de estágio curricular supervisionado em ensino de Física, sendo que deve ser incluída apenas no último ano; excluir a disciplina Ensino de Física I, II e III, devendo apenas ser incluída no último ano; as disciplinas Pedagógicas obrigatórias pelo MEC devem continuar para que atenda as necessidades de um curso de Licenciatura.

Disciplinas como: Eletromagnetismo, Estatística, Mecânica Clássica devem ser anuais e não semestrais como são hoje.

Disciplinas como: Ensino I, II, III e IV e Instrumentação poderiam ser condensadas em 2 anos ou então serem semestrais.

História e Filosofia da Ciência: ser uma disciplina semestral.

Física Matemática: deveria ser uma disciplina anual do 3º ano.

*A iniciação científica I e II poderia ser condensada em um ano.
E se necessário voltar a ser um curso de 5 anos, pois o aprendizado e rendimento da Física propriamente dita seria cumprido em seu nível básico.
Rever a carga horária de Estágio Supervisionado I e II, pois dois anos nesta 'lengalenga' é perda de tempo total.
O curso deve ter duração de no mínimo 5 anos. Disciplinas que envolvam diretamente a Física do cotidiano do aluno.
Uma base comum entre licenciado e bacharel até o terceiro ano da graduação.
Aprofundamento na área específica da disciplina, assim como a equiparação de licenciatura e bacharelado.
Replanejamento das disciplinas e melhor distribuição da carga horária do curso.
Colocar Física no curso e deixar a didática para o curso de Pedagogia.
Entendo que a Universidade deveria avaliar as opções de mercado, mapear as necessidades mercadológicas e inseri-las no currículo. Aumentar o intercâmbio com a iniciativa privada no sentido de mostrar as contribuições que a universidade pode gerar, vejo que a UEPG neste sentido está muito atrás de outras instituições, pois poderia fazer projetos de parceria com a iniciativa privada no âmbito de pesquisa e tecnologia (a exemplo de UFRJ, USP, UNESP, PUC, UNICAMP).*

2.3 Atuação Profissional

Em relação à área de atuação profissional, 40% dos egressos do curso de Licenciatura em Física declararam atuar na área diretamente vinculada a de graduação como empregado. Do total de respondentes 6,67% mencionaram atuar fora da área de graduação por escolha pessoal e 33,33% optou pela opção “outra” no questionário *online*. Para 20% dos respondentes a atuação se dá vinculada indiretamente à área de graduação como empregado, enquanto que nenhum deles respondeu atuar fora da área de graduação por não encontrar mercado na área ou mencionou atuar diretamente vinculados à área de graduação como autônomos.

Quanto ao tipo de exercício profissional, 80% dos respondentes mencionaram que exercem suas atividades profissionais como empregados, enquanto que nenhum deles declarou exercer suas atividades profissionais como autônomo e 6,67% declarou estar desempregado.

No que diz respeito ao tipo de atuação profissional, 53,33% dos egressos responderam atuar profissionalmente como servidores públicos (federal, estadual, ou municipal). Dos respondentes 6,67% declarou atuar como funcionários de empresa privada, a mesma porcentagem (6,67%) responderam atuar como funcionário de empresa não governamental e 33,33% mencionaram atuar como bolsistas (CAPES, CNPQ, PIBID, entre outros). Nenhum deles declarou atuar como proprietários de empresa ou firma individual, atuar como empreendedor, como funcionário de empresa comunitária ou como profissional autônomo ou optaram pela alternativa “outros” (sem exercício de atividade profissional) do questionário *online*.

Sobre o tempo decorrido entre a conclusão do curso de Licenciatura em Física e o primeiro emprego na área de formação, para 40% dos respondentes o ingresso no mercado de trabalho foi imediato. Do total de respondentes 26,7% optou por “outra situação” como resposta. Para 20% o tempo foi de até seis meses, enquanto que para 13,3% o tempo foi de até dois anos.

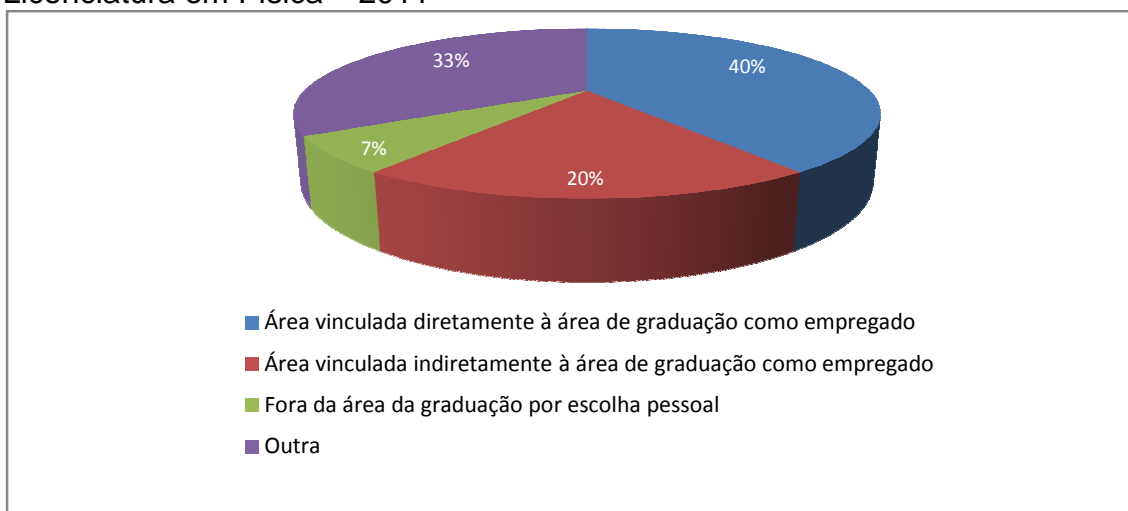
2.3.1 Relação área de graduação X área profissional

Tabela 7: A área profissional dos egressos em relação ao curso de Licenciatura em Física - 2011

Opção	(Qt)	(%)
Área vinculada diretamente à área como empregado	6	40,00%
Área vinculada indiretamente à área como empregado	3	20,00%
Fora da área da graduação por escolha pessoal	1	6,67%
Outra	5	33,33%
Total geral	15	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 8: A área profissional dos egressos em relação ao curso de Licenciatura em Física – 2011



Fonte: CPA/UEPG

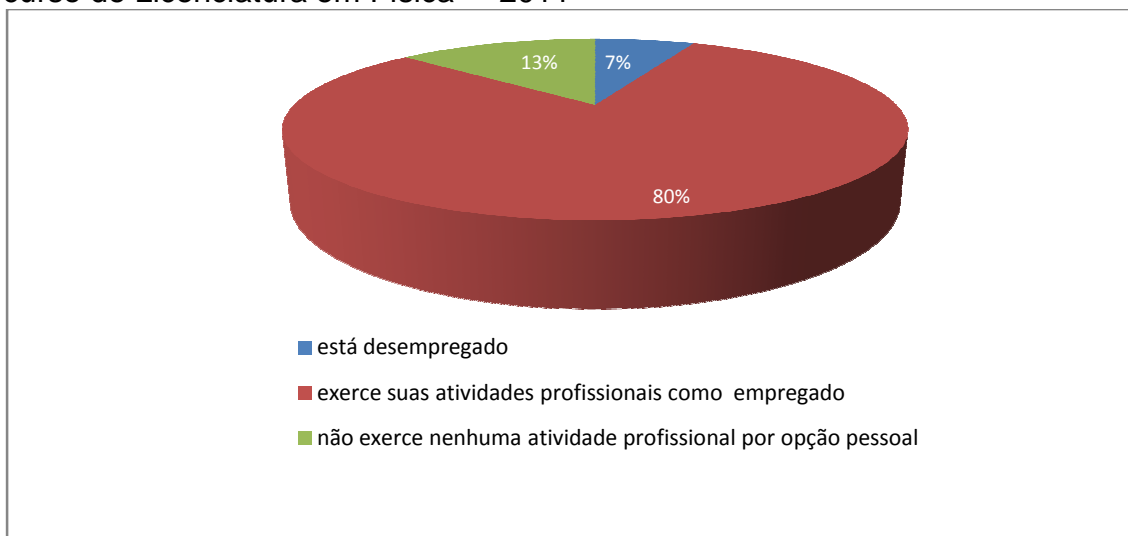
2.3.2 Tipo de exercício profissional

Tabela 8: As atividades profissionais exercidas pelos egressos em relação ao curso de Licenciatura em Física - 2011

Opção	(Qt)	(%)
está desempregado	1	6,67%
exerce suas atividades profissionais como empregado	12	80,00%
não exerce nenhuma atividade profissional por opção	2	13,33%
Total geral	15	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 9: As atividades profissionais exercidas pelos egressos em relação ao curso de Licenciatura em Física – 2011



Fonte: CPA/UEPG

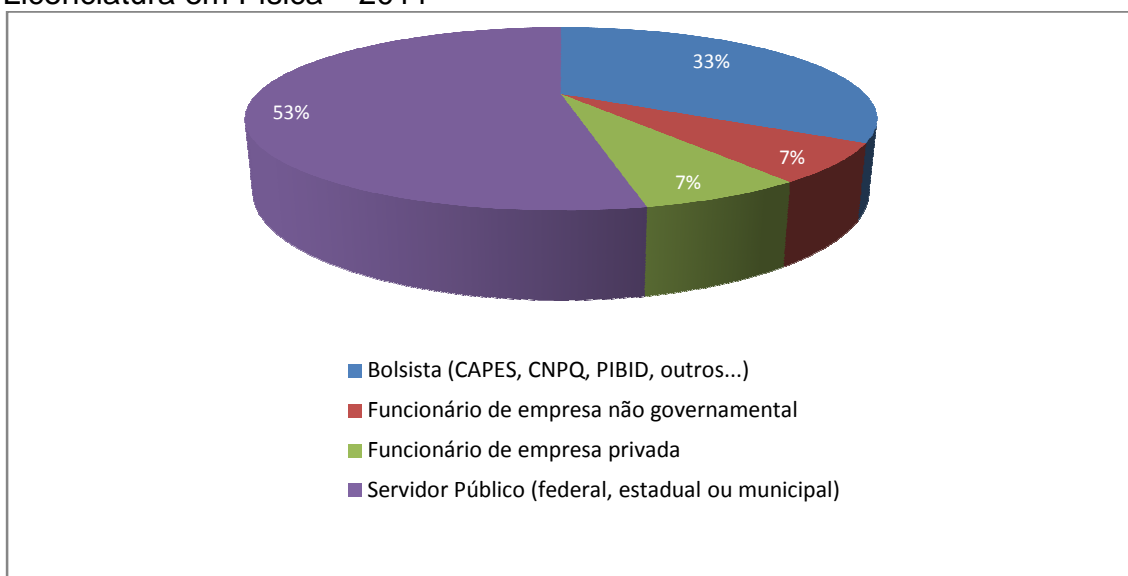
2.3.3 Tipo de atuação profissional

Tabela 9: A atuação profissional dos egressos em relação ao curso de Licenciatura em Física - 2011

Opção	(Qt)	(%)
Bolsista (CAPES, CNPQ, PIBID, outros...)	5	33,33%
Funcionário de empresa não governamental	1	6,67%
Funcionário de empresa privada	1	6,67%
Servidor Público (federal, estadual ou municipal)	8	53,33%
Total geral	15	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 10: A atuação profissional dos egressos em relação ao curso de Licenciatura em Física – 2011



Fonte: CPA/UEPG

2.3.4 Tempo entre a conclusão do curso e o primeiro trabalho

Discurso referente à resposta até dois anos

1,5 ano.

Eu demorei porque não quis seguir na área de professor em primeiro momento. Fiz a opção quando eu fui trabalhar em outra cidade, para aumentar minha renda, permanecendo até hoje na função.

Discurso referente à resposta até seis meses

Sou Professora PSS. Até o início das aulas no ano subsequente. Aguardo em fila de espera para atuar como professor do PSS.

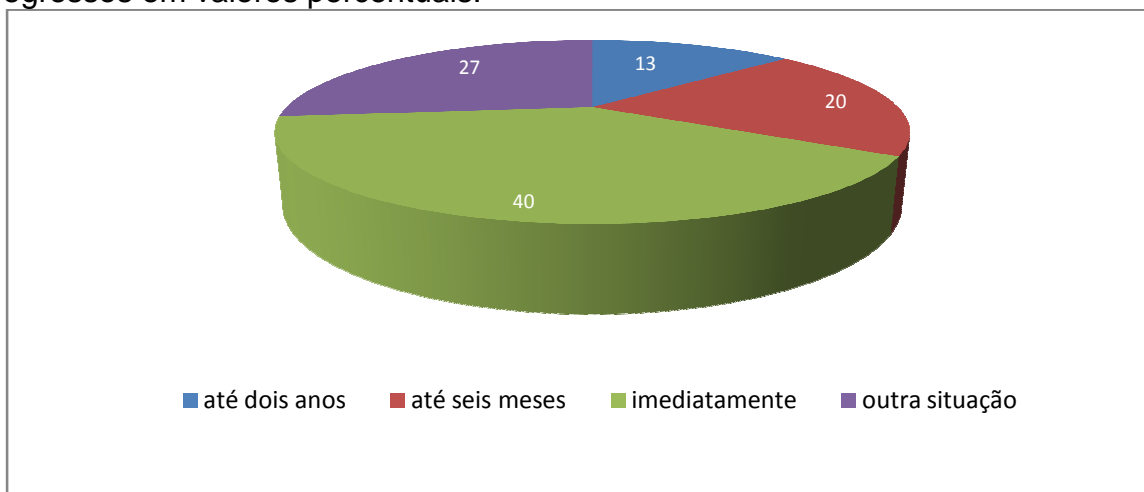
Discurso referente à resposta imediatamente

Após conclusão do curso já iniciei como educador. Comecei o mestrado logo após a conclusão do curso. Assim que me formei em 2010, me inscrevi para o processo de seleção no Mestrado e 5 meses depois do início das atividades consegui a bolsa CAPES/ CNEN. Após o término do curso, já iniciei o mestrado no início do ano seguinte. Já trabalhava antes de concluir o curso. Já comecei a trabalhar no começo do ano de 2010, nesta profissão.

Discurso referente à resposta outra situação

Logo após a graduação comecei a cursar o mestrado como aluna regular e bolsista. Já estava empregado antes da formação. Mesmo emprego do início ao fim da graduação. Eu já atuava na área da minha graduação antes de concluí-la.

Gráfico 11: Tempo decorrido entre a conclusão do Curso de Graduação e o primeiro emprego ou atuação como autônomo na área de formação dos egressos em valores percentuais.



Fonte: CPA/UEPG

2.4 Qualificação Pós-Graduação

Na avaliação da dimensão pós-graduação, os egressos do curso de Licenciatura em Física responderam a respeito da realização de curso de pós-graduação em nível de especialização, mestrado e doutorado. Em caso de já haver cursado uma ou mais de uma modalidade, deveria informar o título do curso, a instituição, a área, o início e o término do(s) curso(s).

2.4.1 Especialização

Do total de respondentes no curso 13,3% concluíram o curso de especialização, a mesma porcentagem (13,3%) mencionou estar com o curso de especialização em andamento.

Os cursos de Especialização mencionados pelos respondentes se referem a diferentes áreas como: Educação e Gestão Ambiental, Educação Científica e Tecnológica, Supervisão e Orientação Escolar.

2.4.2 Mestrado

Do total de respondentes no curso 46,67% mencionaram estar com o curso de mestrado em andamento.

Os cursos de Mestrado mencionados pelos respondentes se referem a Mestrado em Ciências/Física (40%) e Mestrado em Ensino de Ciência e Tecnologia (6,67%).

2.4.3 Doutorado

Do total de respondentes no curso 6,67% mencionou estar com o curso de doutorado em andamento. O curso de Doutorado mencionado pelo respondente se refere à área de Física.

Do total de respondentes no curso 33,3% declararam não ter cursado nenhuma pós-graduação.

3 Considerações Finais

3.1 Colegiado de Curso

Analisando o questionário aplicado aos egressos do curso de Licenciatura em Física, o colegiado de curso considera importante destacar o reduzido universo amostral, apenas 23% dos egressos respondeu o questionário, apesar de todo o esforço no sentido de contatar os estudantes via telefone e correio eletrônico. Devido a este fato a análise das respostas não pode ser feita apenas tendo como base a estatística das respostas e sim o grupo de respondentes. De acordo com a atual avaliação da ordem de 54% dos respondentes estão atualmente cursando pós-graduação e a grande maioria na área de ciências e não na área de ensino. Isto justificaria o grande número de respostas alegando que as expectativas em relação ao curso foram parcialmente atendidas ou não atendidas, apesar de 60% considerarem o curso bom ou excelente. Isto demonstra certo desconhecimento ou indecisão, por parte dos estudantes, em relação à formação e atividades profissionais que serão posteriormente desenvolvidas por bacharéis e licenciados em Física. Estes dados são importantes para o colegiado no planejamento de ações com o objetivo de esclarecer aos acadêmicos do curso de Licenciatura em Física qual o perfil do curso e orientá-los em relação aos conhecimentos e habilidades necessários para o bom desempenho em sua vida profissional.

3.2 Comissão Própria de Avaliação

Sendo inerente às instituições de ensino superior a formação de indivíduos éticos, críticos e criativos, e aptos para o exercício profissional, a promoção do diálogo permanente com os egressos de seus cursos torna-se essencial para que a ela retornem informações sobre a qualidade da formação recebida, tanto curricular quanto ética, a inserção no mercado de trabalho, a satisfação profissional, a relação entre a ocupação e a formação profissional, além da continuidade da formação em cursos de atualização e de pós-graduação.

Dentre as diferentes possibilidades de avaliação institucional registra-se a de averiguar a opinião dos egressos dos cursos de graduação, quando já exercendo atividades profissionais, pois ela é uma das dimensões proposta pelo SINAES (9ª Dimensão).

O *feedback* dos egressos em relação ao ensino ofertado pela instituição é necessário para a proposição das mudanças nos currículos, nos processos de ensino-aprendizagem, na gestão universitária e para averiguar a trajetória profissional e acadêmica após a conclusão do curso. Nesse sentido, o egresso do curso de graduação pode constituir-se como um indicador de avaliação institucional e uma referência para avaliação da qualidade acadêmica da instituição formadora.

O processo de avaliação de egressos desencadeado na UEPG pautou-se nesses princípios, ou seja, considerou que a realidade profissional vivenciada pelos ex-alunos constitui-se como um indicador substantivo da qualidade acadêmica, evidenciando as potencialidades e fragilidades do currículo desenvolvido no processo de formação.

O desafio de construí-lo numa perspectiva crítica apontou que, para além de uma fundamentação teórica de avaliação institucional foi necessário desenvolvê-la numa postura dialógica e democrática considerando os múltiplos fatores que a interseccionam: socioculturais, científicos e pedagógicos.

Os resultados obtidos na avaliação de egressos dos cursos de graduação da UEPG podem contribuir para avanços reais, se os gestores acadêmicos consideram a riqueza de informações, significados e perspectivas desveladas pelos ex-alunos.

3.2.1 Parecer da Comissão Própria de Avaliação

A avaliação de currículo se constitui em uma das dimensões mais importantes da avaliação institucional, uma vez que a missão, a filosofia, as expectativas das instituições de ensino superior se efetivam ou não na atividade fim da educação que se dá na sala de aula, entre professores e alunos.

A avaliação de currículo possibilita o conhecimento de questões relativas ao desempenho de professores, as condições do ambiente físico, da infraestrutura, da tecnologia, entre outras que estão imbricadas ao desenvolvimento curricular. Elementos que não podem e não devem ser ignorados na busca da compreensão das situações em pauta na avaliação do currículo.

É essa riqueza e complexidade dos processos avaliativos que oportunizam a aprendizagem do diálogo, da ação, da reflexão sobre as ocorrências vividas movimentando a prática e construindo pressupostos teóricos de ação (CAPPELLETTI, 2010).

É nessa perspectiva que as experiências de avaliação vivenciadas pelos colegiados de curso têm oportunizado vivências de situações pelos seus membros

que desafiam e que, em determinados momentos, faz-se necessário recuar para poder avançar, conceder para poder ganhar, ouvir muito para poder serem escutados, enfim desenvolver habilidades de negociação. Tudo isso porque nem sempre avaliamos cursos em que os participantes possuem uma mesma concepção de mundo, de educação, de avaliação, o que cria um confronto de natureza teórica, com a qual temos que saber lidar, buscando caminhos alternativos que viabilizem as reformulações curriculares e a implantação/implementação dos projetos pedagógicos dos cursos - PPCs, tendo em vista a superação das dificuldades e dos problemas encontrados.

A partir da leitura e análise do relatório observa-se:

- A necessidade do Colegiado propor discussões e questionamentos no âmbito do curso que venham problematizar os dados levantados na avaliação, principalmente aqueles relativos aos egressos que declararam ter suas expectativas iniciais em relação do curso parcialmente atendidas (66,67%); aos 33% que consideraram regular a aplicabilidade da formação recebida na vida profissional; aos 26,67% e 20% que consideraram como principal dificuldade enfrentada no mercado de trabalho o distanciamento da formação em relação às necessidades da atuação profissional e a defasagem teórico-metodológica do currículo do curso respectivamente.
- A relevância das sugestões/opiniões dos egressos para as discussões sobre o Curso, uma vez que a amostragem de 23,8% é considerada estatisticamente suficiente para um processo de avaliação.
- A partir da análise das falas, categorizadas nas dimensões “excelente”, “boa”, “regular”, “ruim”, presentes nas sugestões à organização curricular do curso, foi possível perceber a dificuldade, expressa pelos egressos, de compreensão dos diferentes elementos que compõem o universo da licenciatura, da formação de professores, bem como citado pelo Colegiado nas Considerações Finais. Considera-se que algumas das falas sinalizam questões extremamente importantes que sugerem ações do Colegiado no sentido de proposição de questionamentos no âmbito do curso que venham problematizar tais dados levantados na avaliação e que podem ser analisados/confrontados com os dados da Autoavaliação de Cursos realizada em 2009 com a avaliação do curso realizada pelo SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) por meio do Enade.

